

APRESENTAÇÃO

Os artigos aprovados nesta edição da Revista Conexão Política – Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPI – fazem parte do dossiê Instituições e Comportamento Político. O presente número objetiva investigar as estruturas sociais estabelecidas e os procedimentos, necessidades, reações e respostas dos indivíduos e grupos sociais diante desses institutos.

O estudo das instituições e do comportamento político se intensificou nas últimas décadas principalmente quando os neoinstitucionalistas deram relevo ao papel dessas instituições para o comportamento dos atores políticos. Por essa lógica, parte-se do pressuposto que elas afetam o relacionamento de indivíduos e de grupos sociais que constituem uma sociedade, ou seja, que importam nos procedimentos, estímulos, demandas e sentimento que definem o proceder dos atores sociais em suas relações com outros, pois estão mediadas por uma estrutura institucional que demarca ações e interesses sociais.

Quando o foco é a análise do comportamento político, a literatura tem se voltado para a relação entre poder e a ação dos atores sociais. Esse poder é geralmente examinado como potencial para se implantar uma determinada agenda. A política é compreendida, então, como ação para influenciar as práticas que conduzem os negócios públicos, *id est*, para afetar resultados.

Por essa lógica, as pesquisas sobre comportamento político têm procurado auscultar os diversos efeitos da ação dos atores sociais diante dos estímulos e das necessidades humanas, inclusive suas consequências sobre as instituições.

Assim, uma das preocupações centrais desse número da Revista Conexão Política é procurar entender como instituições e comportamento político interagem mutuamente, influenciando o Estado e sua relação com a sociedade. A “natural” luta pelo poder que ocorre no dia a dia no interior das instituições e do poder é abordada de forma eclética por

professores e pesquisadores de instituições de diferentes universidades brasileiras e estrangeiras.

O primeiro artigo desta edição da Revista Conexão Política faz uma análise comparada das principais produções no interior da agenda de pesquisa neoinstitucional na Ciência Política. **Flávio da Cunha Rezende** demonstra com eloquência os principais aspectos dessa teoria, apresentando explicações que buscam os fundamentos das mudanças das instituições em diversos contextos, situação ou circunstâncias. Faz uma tipologia explicativa dos desafios analíticos a serem enfrentados visando ao aumento das capacidades teóricas das correntes neoinstitucionais para explicar as mudanças nas instituições.

O artigo de **Taeko Hiroi** estuda a relação entre sistemas eleitorais e improbidade legislativa, focando a análise no voto individual, na dimensão do distrito eleitoral e na *accountability* pós-eleitoral. As investigações sobre o tema destacam a responsabilidade individual do eleitor, chamando a atenção para a tese corrente na literatura de que sistemas eleitorais de voto direto e individual promovem o bom desempenho por parte dos políticos e reprimem condutas desviantes ao possibilitarem aos eleitores identificar, monitorar e responsabilizar os políticos em que votaram. Ressalta, também, outra vertente teórica a qual defende que distritos eleitorais de ampla magnitude asseguram a disponibilidade de bons políticos e competição eleitoral capazes de reduzir a prevaricação dos mesmos. Nesses termos, Hiroi examina a relação entre sistemas eleitorais e comportamento político no Congresso brasileiro.

Márcia Miranda Soares e **Aline Burni** investigam o elo que se estabelece entre dimensão federativa e comportamento eleitoral. A partir da literatura especializada, indicam como arranjos federativos podem determinar as disputas eleitorais e influenciar na definição do voto. Ao centrarem a análise na realidade brasileira, as autoras chamam a atenção para a estrutura federativa nacional, assentada em três níveis autônomos de competição eleitoral: União, estados e municípios, para cargos no Legislativo e Executivo. Esse ordenamento permitiria aos partidos políticos se organizarem em áreas de jurisdição diferentes, além de manter vínculos entre as mesmas e o processo de decisão do voto. Diante desse aporte teórico, analisam o impacto das eleições executivas nacionais e estaduais nas eleições municipais de 26 capitais brasileiras entre 1994 e 2008.

Márcio Rodrigo de Araújo Souza e **Monique Menezes** focam a análise na experiência do planejamento participativo no estado do Piauí. O estudo parte de duas premissas: a primeira defende que a dependência do Piauí de recursos da União deixaria pouca margem para a formulação de políticas públicas específicas, dificultando a realização de políticas consideradas prioritárias pela sociedade civil. A segunda afirma que, mesmo ocorrendo a participação formal da sociedade no âmbito do executivo, observa-se a falta de planejamento do governo estadual para acomodar as demandas da população.

O texto de **Luiz Fernando Vieira Vasconcellos de Miranda** discute a relação entre corrupção e *accountability*. O artigo procura demonstrar que existe vinculação direta entre transparência política e avaliação positiva ou negativa do eleitor. Dessa forma, quanto mais um governo presta conta de seus atos, maior será a capacidade dos eleitores de avaliar a eficácia e a possibilidade de se inibir abusos por parte da classe política. No que tange à confiança dos eleitores nos políticos, o autor procura mostrar que está relacionada à necessidade de se prestar contas, ou seja, à existência de *accountability*.

Essa edição da Revista Conexão Política completa-se com as resenhas escritas por **Leandro Molhano Ribeiro** e **Cláudio André de Souza**. Ribeiro sumaria a obra “The impact of parties: politics and policies in democratic capitalist states”, editada por Francis G. Castles, e Souza aprecia o livro “Os sentidos do Lulismo: reforma gradual e pacto conservador”, redigido por André Singer.

Teresina, julho de 2013.

Raimundo Batista dos Santos Junior

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPI